

Comunicado de Imprensa

ESPECIALISTAS DEBATEM PRESENTE E FUTURO DA CARTA CULTURAL IBERO-AMERICANA NO SEGUNDO DIA DE COMEMORAÇÕES DE SEU 15º ANIVERSÁRIO

- As atividades de comemoração, promovidas pela Organização de Estados Ibero-americanos (OEI) continua neste 5 de novembro com encontros de alto nível que colocam sobre a mesa de debate toda a força do documento, sua relevância dentro na Agenda 2030 e seus desafios para o futuro.
- Nesta sexta-feira, 5, se completam 15 anos da aprovação da Carta Cultural Ibero-americana em Montevideu por parte dos Chefes de Estados e de Governo da região. Trata-se do principal documento de caráter político que reconhece o valor estratégico da cultura ibero-americana.
- Os debates continuam no período da tarde no edifício do Mercosul de Montevideu e são transmitidos ao vivo pelo [canal oficial do OEI no Youtube](#)

Montevideu, 5 de novembro de 2021 – No segundo dia de atividade das [comemorações pelos 15 anos da Carta Cultural Ibero-americana \(CCI\)](#), especialistas de toda a região refletem a respeito da relevância do documento, uma década e meia depois de sua aprovação como o primeiro documento de caráter regional que aborda a cultura como valor estratégico para o desenvolvimento social e integração da Ibero-américa. Os atos tiveram início na manhã do dia 4 de novembro com os encontros acadêmicos do **Congresso Ibero-americano de Cultura** e com a [cerimônia de lançamento](#), que aconteceu no Auditório Nacional del SODRE, assim como com o descerramento da escultura *Homenaje a la flor del Ceibo*, do renomado artista uruguaio Pablo Atchugarry, na Praça Independência.

Na manhã do dia 5 de novembro, a conferência principal **A atualidade e relevância da Carta Cultural Ibero-americana** aconteceu no edifício do Mercosul. Especialistas ibero-americanos em conversa com Natalia Armijos, diretora geral de Cultura da OEI, debateram sobre a importância do documento e ressaltaram o papel decisivo que, uma década e meio depois, segue desempenhando a CCI. Neste sentido, **Hugo Achugar**, diretor do mestrado em Políticas Culturais da UDELAR do Uruguai, afirmou que “a crise é uma oportunidade para a mudança” e, quem sabe também seja, “uma oportunidade para uma revisão da Carta, uma vez que o cenário de hoje é muito diferente de quando a Carta foi aprovada”. Achugar também salientou o valor da Carta Cultural Ibero-americana por ampliar o foco da prática cultural como pela sua relevância.

Juan Luis Mejía, ex-ministro de Cultura da Colômbia, destacou que a informatização, acelerada pela pandemia, foi “o evento que mais tem marcado os últimos anos em

CONTACTOS

Verónica Roldós
Responsable de Comunicación
Oficina OEI Uruguay
Veronica.roldos@oei.org.uy
(+598) 99436000

Eva Mateo Asolas
Responsable de Comunicación
Secretaría General OEI
eva.mateo@oei.int
(+34) 696401821

matéria de cultura”, mesmo assim, segundo ele, a Carta segue necessária uma vez que “sua criação foi visionária”. No mesmo sentido, **Beatriz Barreiro**, da Universidade Rey Juan Carlos de España, enfatizou que a Carta tem um potencial importante pois contempla valores fundamentais e pioneiros como a memória coletiva e do reconhecimento à diversidade racial, “vínculos imprescindíveis aos direitos culturais”. Advogou ainda contra a apropriação indígena e contra os atropelos produzidos no âmbito digital.

Por último, **Jesús Prieto**, especialista espanhol em Direito Cultural, destacou que a Carta deve ser lida como um elo importante, “bem avançado e de qualidade para os direitos culturais”. **Prieto** lançou a retórica se a Carta Cultural Ibero-americana tem futuro. A resposta afirmativa veio em seguida, pois o futuro é feito dos valores e princípios ali contidos, acrescentando a necessidade de que a “Ibero-américa também valorize a Carta de maneira mais política”.

Mais tarde, a discussão se concentrou na transcendência da Carta para alcançar os 17 objetivos propostos na Agenda 2030, e naquilo que a cultura possui de mais significativo. Durante o colóquio – moderado por **Carolina Ferreira**, assessora da Agência Uruguaia de Cooperação Internacional –, **Ernesto Ottone**, secretário geral de Cultura da Unesco, relembrou que recentemente o G-20, ou seja, 80% do PIB mundial, incluiu pela primeira vez a cultura como parte da agenda do futuro e da coesão social, o que ao seu ver é um significativo gesto para o mundo. Por sua vez, **Adrián Bonilla**, diretor executivo da Fundação EU-LAC, assinalou que a cultura é articuladora, sobretudo nestes momentos em que a coesão social é mais importante do que nunca, após os efeitos da pandemia na região, como o crescimento da pobreza extrema. **Federico Buyolo**, do Ministério da Educação e Formação Profissional da Espanha, destacou que “a Agenda 2030 é uma agenda cultural, que nos permite construir uma cidadania global, mais criativa, coesa, próspera e sustentável. A Agenda 2030 não é um agenda-fim, mas sim um novo contrato global.

Por fim, no debate sobre o futuro da carta, 15 anos depois de sua aprovação, especialistas da região refletiram sobre os novos horizontes do documento, em uma conversa com **Pilar Sánchez Llorante**, diretora do Centro Cultural da AECID em Montevideu. No colóquio, **Joan Álvarez Valencia**, codiretor de Criatividade e Liderança Cultural da Fundação Ortega – Marañón da Espanha, afirmou que “a cultura deve se abrir para as colaborações público-privadas e fazer um esforço de integração”. Por sua vez, **Marta Porto**, jornalista brasileira especializada em Cultura pontuou quatro dimensões sobre as quais deve-se refletir para uma transformação da cooperação cultural, que são: a crise da democracia e da representação, a crise humanitária, a crise ambiental e as demandas da juventude, de gênero e antirracistas. Por último, **Enrique Vargas**, coordenador do Espaço Cultural Ibero-americano (SEGIB), defendeu que a sociedade não se esqueça de documentos como a Carta Cultural Ibero-americana.

As atividades continuam na tarde desta sexta-feira, 5, com debates que voltarão os olhares para o desenvolvimento da indústria cultural em questões como informatização,

CONTACTOS

Verónica Roldós
Responsable de Comunicación
Oficina OEI Uruguay
Veronica.roldos@oei.org.uy
(+598) 99436000

Eva Mateo Asolas
Responsable de Comunicación
Secretaría General OEI
eva.mateo@oei.int
(+34) 696401821

propriedade intelectual e o fortalecimento da economia criativa na Ibero-américa como motor do desenvolvimento econômico e social.

Acesse a galeria de fotos [clikando aquí](#).

Sobre a Organização dos Estados Ibero-americanos

Sob o lema “Fazemos a cooperação acontecer”, a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI) é, desde 1949, o primeiro organismo intergovernamental de cooperação Sul-Sul do espaço ibero-americano. Atualmente a OEI é formada por 23 Estados membros e conta com 18 escritórios nacionais, além da Secretaria Geral em Madrid.

Com centenas de projetos ativos junto a entidades públicas, universidades, organizações da sociedade civil, empresas e outras organizações internacionais, a OEI representa uma das maiores redes de cooperação na Ibero-América. Entre seus resultados mais expressivos, a Organização tem contribuído para uma drástica redução do analfabetismo na região, alfabetizando e proporcionando educação básica para cerca de 2,3 milhões de jovens e adultos, e formação para mais de 100.000 professores.

CONTACTOS

Verónica Roldós
Responsable de Comunicación
Oficina OEI Uruguay
Veronica.roldos@oei.org.uy
(+598) 99436000

Eva Mateo Asolas
Responsable de Comunicación
Secretaría General OEI
eva.mateo@oei.int
(+34) 696401821